

# População está mais consciente

MINERVINO JÚNIOR



O estudante Jovel Matias foi indenizado por supermercado

Não são apenas grandes problemas que originam ações judiciais. De acordo com os magistrados, cada vez mais a população está atenta a seus direitos, mesmo em, aparentemente, pequenas questões.

"Hoje a comunidade traz ao Judiciário questões que antes eram esquecidas", diz Flávio Fernando Almeida da Fonsceca, coordenador dos Juizados Especiais Cíveis do DF. "Até defeitos em liquídificadores são objeto de ações judiciais", exemplifica Rita Ciarlini. "O assustador aumento da luta por justiça é um fenômeno não apenas jurídico, mas social. Mostra o desenvolvimento da cidadania", analisa Flávio Fernando. De

acordo com os magistrados, mais de 50% de toda a demanda processual atual está concentrada nos tribunais de pequenas causas.

O estudante Jovel Matias Sofia faz parte dessas pessoas que recorreram à Justiça neste ano. No dia primeiro de fevereiro, ele estava no hipermercado Extra do final da Asa Norte quando um segurança o expulsou do local. "Primeiro ele falou que estava comendo muito na seção de degustação", conta. "Depois afirmou que eu tinha entrado em um site pornográfico no terminal de computador destinado aos clientes", continua. "Por último, tentou me expulsar do supermercado, afirmando que eu estava roubando

CDs e fitas. Muitos clientes olhavam, foi superconstrangedor", completa.

O estudante se recusou a sair do Extra e o segurança chamou a polícia. Jovel foi levado para a 2ª Delegacia de Polícia, onde uma ocorrência foi lavrada contra ele. "No papel estava escrito que eu era um elemento suspeito e um levantamento criminal iria ser feito. Mais uma vez fui constrangido", lembra.

Nenhum objeto roubado foi encontrado em posse do estudante, que processou o Extra alguns dias depois. Conclusão: no Juizado Especial, o hipermercado foi condenado a pagar R\$ 4 mil por danos morais a Jovel.